

## **O Diário de Ribeirão Preto**

**10/1/1985**

### **Oito mil bóias-frias de Barrinha estão em greve**

Dois municípios da região de Ribeirão Preto, Barrinha e São Joaquim da Barra, já aderiram à greve que foi deflagrada por bóias-frias de Guariba, no início da semana passada, o que elevou para 11.000 o número de trabalhadores que se encontram parados durante o período da entressafra.

Eles reivindicam a elevação do preço pago pela diária de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil, e a garantia de emprego enquanto não se inicia a safra da cana.

Durante toda a madrugada de ontem, os oito mil volantes que moram em Barrinha realizaram piquetes e nenhum caminhão ou ônibus conseguiram passar pelas verdadeiras barreiras humanas que se formaram nas quatro principais saídas da cidade. A polícia, com menos de 20 homens, acompanhou a ação dos manifestantes à distância e nenhum incidente foi registrado.

Armados de porretes, podões e até de pedaços de cana, os grevistas bloquearam as estradas e todos os veículos que saíam ou entravam na cidade eram vistoriados pelos 20 membros que formam a comissão de piquetes.

"Enquanto os usineiros não negociarem, nenhum trabalhador vai para a roça", dizia Clara Francisco, de 17 anos, e que está desempregada desde outubro.

Temendo uma nova revolta, a exemplo do que aconteceu em outubro do ano passado quando bóias-frias derrubaram a delegacia da cidade e incendiaram cinco veículos, os comerciantes fecharam as portas de seus estabelecimentos e as ruas e praças foram invadidas pela população.

O prefeito Fuad Saleh, do PMDB, que no ano passado decretou a "lei seca" no município para tentar diminuir o índice de criminalidade, também não escondia sua preocupação: "O clima está tenso e nós precisamos ter um bom jogo de cintura para evitar que os 800 desempregados não resolvam saquear os supermercados da cidade".

Durante a assembléia realizada na tarde de ontem e que lotou o estádio municipal "Atílio Balbo" de bóias-frias, ele anunciou que o governo do Estado estava enviando para Barrinha cestas de alimentos para serem distribuídas a domicílio, entre as famílias que se cadastraram na Prefeitura.

A assembléia decidiu pela continuidade do movimento e a partir das quatro horas da madrugada de hoje novos piquetes serão realizados. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barrinha José Albertino, de 70 anos, 80 dos quais passados na lavoura, acredita que os usineiros não resistirão por muito tempo à pressão que vem sendo feita sobre eles.

— O salário por aqui anda muito curto, enquanto que os patrões estão ficando cada vez mais ricos: nossa luta é contra a injustiça social.

### **PIQUETES A TARDE**

Após a assembléia, em caminhões, os grevistas deixaram o estádio "Atílio Balbo" e seguiram pacificamente para as saídas da cidade. Eles queriam e conseguiram evitar que os ônibus levassem para as usinas de açúcar e álcool cerca de 300 pessoas que trabalham nos serviços

de manutenção de máquinas e veículos. Nenhum incidente foi registrado, mas todos estavam armados com pedaços de pau.

Até mesmo veículos particulares foram bloqueados e alguns ônibus intermunicipais vistoriados para se saber se eles não estavam transportando trabalhadores do setor industrial das usinas.

Com o fim das chuvas e o forte calor que fez durante todo o dia de ontem, os canaviais já estão praticamente secos e com isso cresce a possibilidade de os bóias-frias incendiarem as plantações. "Nós vamos tentar a negociação até o fim, mas se ela não for possível tomaremos as devidas providências", advertiu um dos trabalhadores.

***(Página 3)***